



Conjuntura da Construção

n.º 12

Janeiro/2008

COMPORTAMENTO MENOS NEGATIVO DA CONSTRUÇÃO EM 2007 MELHORA EXPECTATIVAS PARA 2008

Tendo por base o comportamento dos principais indicadores utilizados pela FEPICOP nas suas análises de conjuntura, indicadores relativamente aos quais já se possui informação para o ano 2007, a primeira conclusão que se retira é a de que os níveis de produção do Sector apresentaram quebras cada vez menos intensas ao longo do ano 2007, criando expectativas positivas para 2008, assim se confirme ao longo deste ano a recuperação iniciada no ano anterior.

De facto, todos os indicadores utilizados para análise da produção do sector, quer em termos gerais, quer por segmentos de actividade, registando, embora, acentuados decréscimos em 2006, terminam o ano de 2007 em níveis superiores aos, então, apurados. Em termos de índice de produção global do Sector (indicador mensalmente calculado pela FEPICOP), tendo 2006 terminado com uma variação muito negativa, em 2007 o decréscimo apurado em nada se assemelha à quebra do ano anterior. O segmento de edifícios residenciais continuou a apresentar, em 2007, reduzidos níveis de produção, níveis que se podem considerar graves tendo em conta que em 2006 já se havia apurado um decréscimo da mesma ordem do agora observado em 2007.

Já o segmento de edifícios não residenciais superou as expectativas que a FEPICOP detinha em 2006, quer em termos de melhoria dos seus níveis de licenciamento, quer de produção ao longo de todo o ano de 2007. O segmento das obras de engenharia civil, em resultado de um esforço por parte da Administração no sentido de adjudicar obras públicas já lançadas há algum tempo, vê também os seus ritmos de produção serem dinamizados significativamente em 2007, incrementos que se esperam ver prosseguidos durante 2008.

A análise da informação representativa do tecido empresarial representado pela FEPICOP, também acusa uma melhoria das opiniões dos empresários, tendo em conta a evolução mais favorável de muitos dos indicadores qualitativos em 2007.



Janeiro confirma tendência anterior de redução de empresas com alvará relativamente a títulos de registo

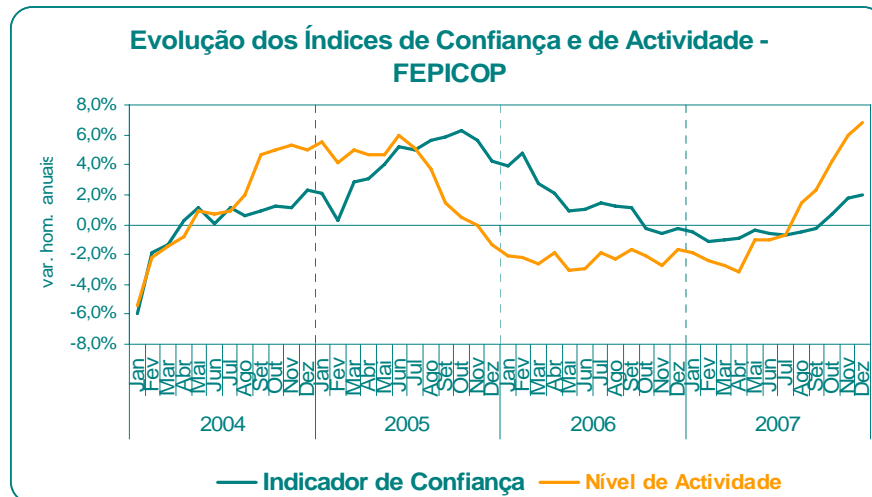
Segundo informação disponibilizada pelo InCI neste início de Janeiro, das 55 072 empresas habilitadas a operar no Sector da Construção, cerca de 56.5% detinham um título de registo e 43.5% um alvará de construção. Em relação a Dezembro de 2007 verifica-se um incremento de 611 empresas, a maioria das quais detentoras de um título de registo.

Se compararmos as empresas registadas no InCI em Janeiro de 2008, com o número existente há um ano atrás, constatamos que se verificou um forte acréscimo (mais 27.5%) de empresas com título de registo, em detrimento do número decrescente de empresas com alvará (menos 10.3%), o que traduz uma maior exigência institucional de acesso à actividade de construção, obrigando as empresas a operar em mercados de menor dimensão.

Esta crescente emissão de títulos de registo concedidos pelo InCI às empresas que pretendem “entrar” nas actividades de construção parece ser consistente, também, com a evolução do estrutura empresarial do Sector, a qual e de acordo com informação do INE, se caracteriza principalmente por ser representada por pequenas e muito pequenas empresas que, por vezes, não detêm as exigências técnicas e condições económico-financeiras legalmente necessárias para a detenção de um alvará de construção.

Em relação à evolução “Índice de Empresas Activas”, indicador que pretende medir a evolução do tecido empresarial que a FEPICOP representa, podemos avançar que este estabilizou ao longo de 2007.

Sendo os empresários representados pela FEPICOP inquiridos mensalmente e depois de em 2006 se ter apurado a mais baixa variação para o índice representativo dos saldos do indicador de confiança, constatamos que, no final de 2007, se registou um acréscimo de 2% deste índice face a 2006, levando-nos a concluir que os empresários do Sector estiveram menos pessimistas em 2007, apesar de as opiniões sobre as encomendas em carteira não terem registado igual evolução favorável. Porém, os níveis de actividade expressos ao longo do ano foram sempre no sentido ascendente, isto é, os empresários foram traduzindo gradualmente respostas mais positivas sobre este indicador, como podemos observar no gráfico seguinte.



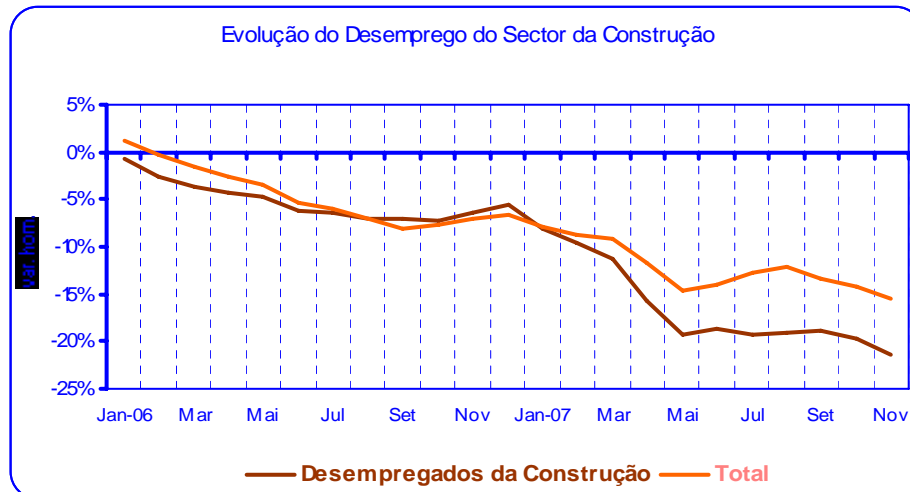
Como que em sintonia com esta evolução favorável em 2007 de muitos dos indicadores representativos do tecido empresarial FEPICOP, também as distorções dos níveis de concorrência apurados ao longo do ano foram deixando de ser tão acentuadas como foram em 2006. Na realidade, sendo em Janeiro de 2007 apurados desvios da ordem dos 19% entre os valores adjudicados em obras públicas e os valores que tinham sido lançados como base de licitação nestas empreitadas, no final do ano o desvio acumulado fica apenas em 9%, o que significa que os níveis de concorrência, sobretudo nos mercados públicos, deixaram de ser tão intensivos.

Desempregados da Construção baixam em 2007

No mês de Novembro de 2007 e segundo informação disponibilizada pelo IEFP estavam inscritos nos Centros de Emprego como desempregados do sector da construção cerca de 31198 pessoas, o que traduz uma redução de mais de oito mil e quinhentos desempregados

Redução do número de desempregados do sector da construção inscritos no IEFP, mais intensa que na restante economia

em termos absolutos face a igual mês de 2006 e cerca de 15% em termos relativos nos onze meses de 2007 face ao ano anterior. Esta baixa do número de desempregados do Sector é consonante com o que se afirmou sobre a melhoria dos níveis de actividade em 2007 mas, mais significativo ainda, é observarmos que esta baixa do desemprego na construção foi, em termos relativos, muito mais acentuada que a verificada na economia. De facto, enquanto que o decréscimo do número de desempregados da construção foi de 15.3% em 2007, para o número global a redução foi de 11%, o que poderá significar, por um lado, que o Sector terá tido maior capacidade de reabsorção de uma parte considerável da sua mão-de-obra dispensada, enquanto que, em termos económicos globais, não se verificou esse mesmo dinamismo.



Quebra menos acentuada da Produção do Sector da Construção em 2007

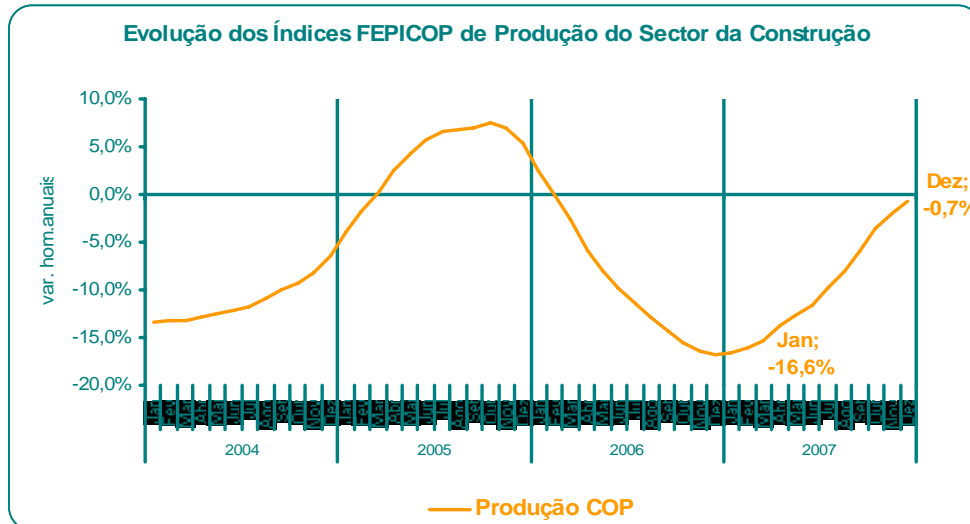
Segundo o Índice de Produção do Sector da Construção calculado mensalmente pela FEPICOP, o respectivo produto terá registado em 2007 um decréscimo de 0.7% face a 2006.

Este indicador da FEPICOP, que pretende medir o comportamento integrado da evolução dos diferentes índices de produção por segmentos de actividade, só não registou uma evolução mais favorável, por um lado, porque os índices de produção de edifícios residenciais

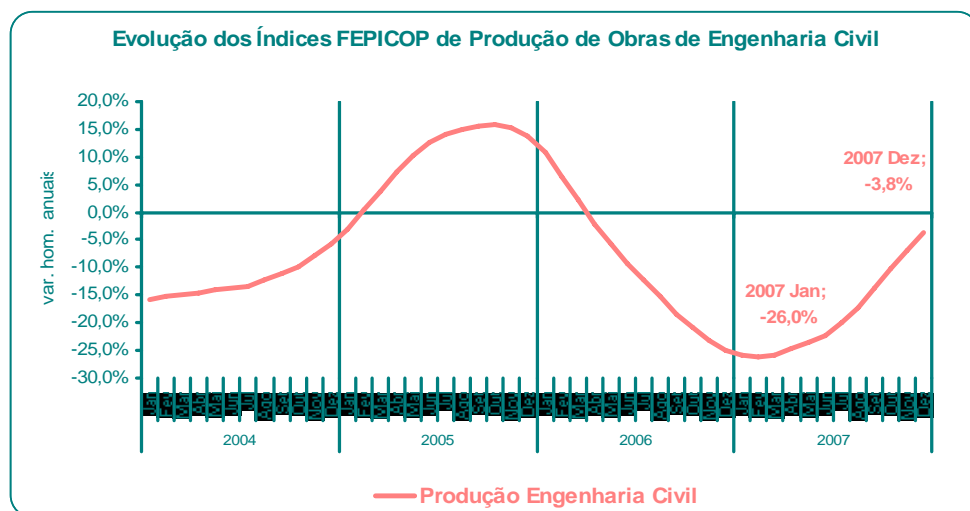
Melhoria dos níveis de produção do sector em 2007, cria expectativas de consolidação em 2008.

continuaram a evoluir de forma negativa durante 2007 e por ser esta a actividade que mais pesa no cômputo geral da produção sectorial, e, por outro, porque o comportamento muito mais positivo da evolução dos níveis de produção de obras de engenharia civil e de edifícios não residenciais não foi suficiente para se traduzir num acréscimo de produção global do Sector.

Todavia, é inegável a evolução menos negativa dos níveis de produção da Construção em 2007, a qual passou de um decréscimo anual acumulado de 15.4% no final do primeiro trimestre, para menos 11.5% no segundo, menos 5.8% no terceiro e, por fim, ficar apenas 0.7% abaixo do ano de 2006.



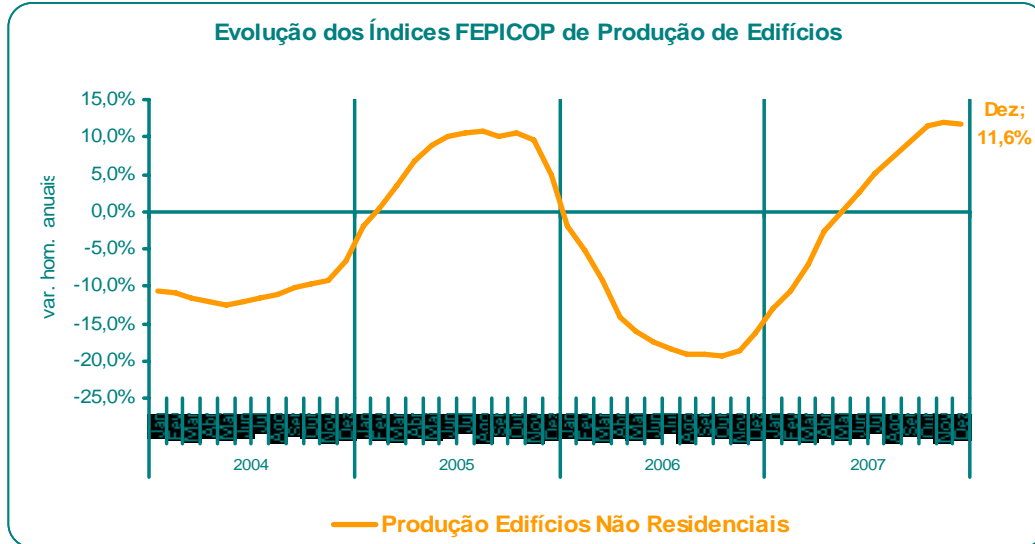
Na verdade, observando a evolução da curva de produção de obras de engenharia civil, temos de reconhecer (conforme gráfico seguinte) a inversão nítida da tendência desde o início de 2007, de tal forma que de um decréscimo de quase 26% apurado no final do primeiro trimestre, se passou para uma variação negativa de 22.3% no final do primeiro semestre, depois para menos 13.7% no final de nove meses terminados em Setembro para, finalmente, se situar em cerca de menos 3.7% no final de 2007 face a 2006. Ou seja, em doze meses as variações homólogas dos níveis de produção de infra-estruturas recuperaram mais de 22 pontos percentuais face ao mesmo período de 2006, o que contribui positivamente para a criação de expectativas de aumentos significativos dos volumes de produção em 2008, sobretudo porque os ritmos de adjudicação permaneceram elevados até ao final de 2007.



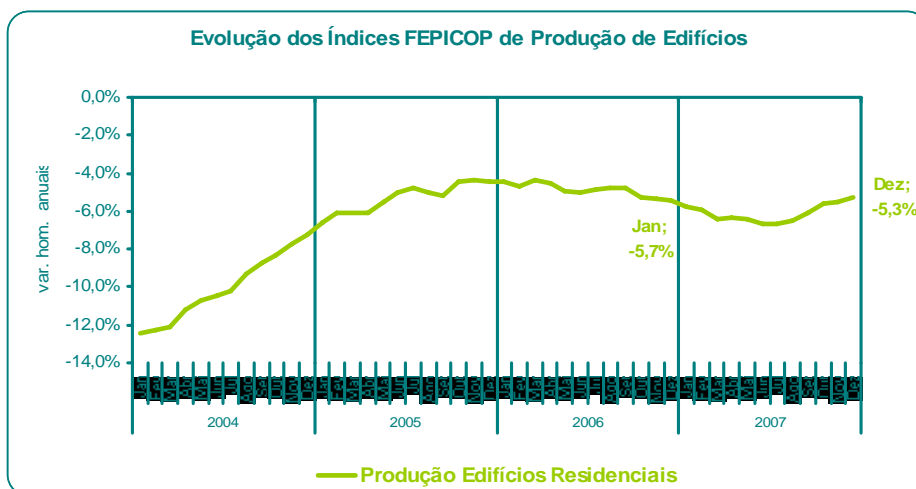
Também a evolução dos níveis de produção de edifícios não residenciais constituiu uma agradável surpresa para a FEPICOP, uma vez que, em 2006, não eram previsíveis, tanto os níveis de licenciamento registados em 2007 nesta área, como o incremento dos volumes de produção resultantes desse licenciamento. Assim, de uma variação negativa de 7.2% apurada no final do primeiro trimestre para o índice de produção de edifícios não residenciais,



chegamos ao final de Junho com um acréscimo anual de 2.5% e a Setembro com 9.4%, para terminarmos o ano com um acréscimo de produção do não residencial de quase 12% acima de 2006. Parece-nos, também, muito significativa a alteração da tendência descendente que se verificou até ao final de 2006.



Tendo sido muito favoráveis os comportamentos das curvas de produção de obras de engenharia civil e de edifícios não residenciais, o mesmo não podemos dizer sobre os volumes de produção de edifícios para habitação, que continuaram a sua trajectória de redução como em 2006, situando-se a variação de 2007 (menos 5.3%) tão baixa quanto a observada em 2006 (menos 5.5%). Este decréscimo de oferta de edifícios residenciais resulta, por um lado, da redução da procura que se tem verificado nos últimos anos e, por outro, da redução do investimento privado traduzido sucessivamente em menos pedidos de licenças de construção de edifícios habitacionais.



Terminando o ano de 2007 com um decréscimo de produção de edifícios para habitação e, em consequência, da produção de fogos, as expectativas para 2008 não são muito animadoras



para este segmento, dado não existirem “sinais” de que a procura neste segmento se poderá alterar no curto prazo, por um lado, e porque uma série de factores, endógenos (retoma incerta e não consolidada da economia, por exemplo) e exógenos (crise do *sub-prime* nos EUA e intervenções sucessiva do Banco Central Europeu nos principais indexantes de referência, por ex.), que parecem estar a contribuir como condicionantes de uma potencial expansão, tanto da procura, como da oferta de habitação, por outro.

Níveis de confiança de empresários portugueses semelhantes aos dos empresários europeus

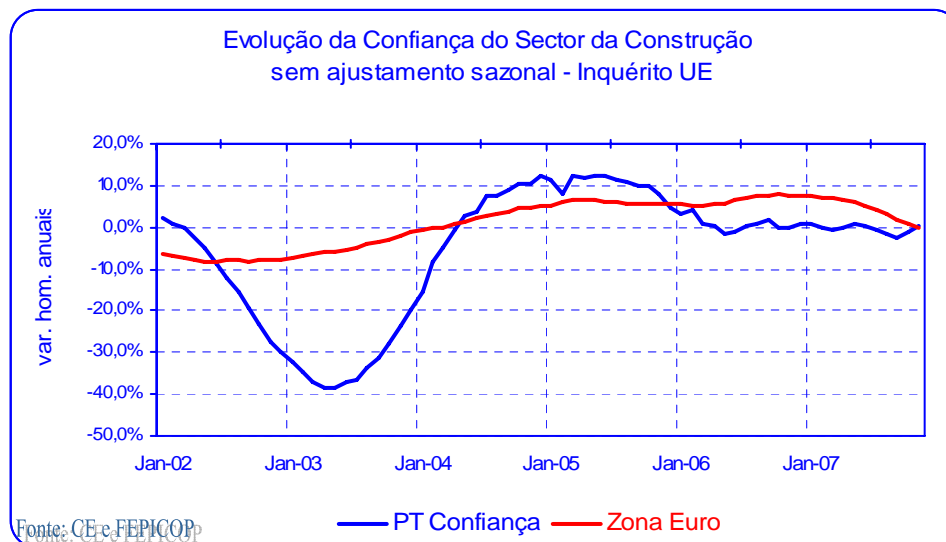
No final de 2007, o indicador de confiança apurado pela Comissão Europeia para a Zona Euro apresentava uma variação anual nula face a 2006, enquanto que o mesmo indicador para

No final de Novembro de 2007, os empresários portugueses traduziam quase os mesmos níveis de confiança que os da Zona Euro

Portugal apresentava uma variação ligeiramente superior (mais 0.5%).

Já quando observamos o indicador relativo à carteira de encomendas, a mesma situação não se verifica, traduzindo os empresários portugueses maiores

reduções de encomendas em carteira que os seus congéneres da Zona Euro.



Em relação às perspectivas de emprego, os empresários portugueses estão muito mais receptivos à criação de emprego que os seus parceiros da Zona Euro. De facto, enquanto que o índice que representa as perspectivas de emprego dos empresários portugueses apresentava um acréscimo anual de 6.7% no final de Novembro, o relativo aos empresários da zona euro posicionava-se em mais 2.1% no mesmo período.



INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Indicador		2004	2005	2006	4º T/06	1º T/07	2º T/07	3º T/07	4º T/07	Out.07	Nov.07	Dez.07
Indicadores Macroeconómicos												
PIB (INE - CNT)	v. h. real (%)	1,5%	0,7%	1,2%	1,5%	2,1%	1,9%	1,8%				
FBCF - Total (INE - CNT)	v. h. real (%)	2,5%	-4,1%	-1,3%	-1,7%	-2,0%	0,4%	4,2%				
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. h. real (%)	-1,8%	-4,8%	-5,9%	-6,8%	-4,1%	-3,1%	1,2%				
VAB - Construção (INE - CNT)	v. h. real (%)	-0,3%	-3,2%	-5,0%	-5,8%	-3,5%	-2,1%	0,9%				
Tecido Empresarial												
Índice Empresas Activas (FEPICOP)(Jan 2000=100)	v. média anual	-4,8%	-3,9%	-3,0%	-3,0%	-3,2%	-3,1%	-2,9%	-2,5%	-2,8%	-2,6%	-2,5%
Indicador Confiança FEPICOP (Jan 2000 = 100)	v. média anual	2,3%	4,2%	-0,3%	-0,3%	-1,0%	-0,6%	-0,3%	2,0%	0,7%	1,8%	2,0%
Carteira Encomendas FEPICOP (Jan 2000 = 100)	v. média anual	-2,1%	7,5%	2,6%	2,6%	-0,5%	-1,1%	-3,2%	-5,0%	-4,0%	-3,8%	-5,0%
Situação Financeira Empresas FEPICOP	v. média anual	-1,5%	-0,9%	-0,6%	-0,6%	-2,8%	-1,7%	-1,1%	0,9%	-0,8%	-0,2%	0,9%
Emprego e Desemprego na Construção												
Nº Trabalhadores COP (INE - IE)	Nº (milhares)	548,1	554,1	553,0	558,3	556,7	561,0	577,8				
Nº Desempregados da COP (IEFP)	Nº (milhares)	41,7	43,5	41,3	39,7	40,1	34,6	31,6		31,1	31,2	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE)	v. ano. ac. trim.	-6,1%	1,1%	-0,2%	1,2%	-0,3%	0,8%	3,0%				
Nº Desempregados da COP (IEFP)	v. ano. ac. trim.	12,9%	4,3%	-5,1%	-5,1%	-7,0%	-10,2%	-13,1%				
Taxa Desemprego na COP (FEPICOP)	taxa (%)	7,3%	7,0%	6,6%	6,6%	6,7%	5,8%	5,2%				
Perspectivas de Emprego (FEPICOP)	v. média anual	4,0%	2,1%	-1,1%	-1,1%	-1,0%	-0,5%	0,3%	2,9%	1,7%	2,9%	2,9%
Produção da COP por Segmentos de Actividade												
Engenharia Civil												
Índice Produção Obras Eng. Civil (FEPICOP)	v. média anual	-5,7%	13,7%	-24,9%	-24,9%	-26,0%	-22,3%	-13,7%	-3,7%	-10,3%	-6,8%	-3,7%
Níveis de Actividade Eng. Civil (FEPICOP)	v. média anual	-3,2%	-0,7%	5,1%	5,1%	-2,0%	-0,8%	0,3%	5,7%	2,0%	3,9%	5,7%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP)	v. h. acum.	5,3%	-16,7%	-1,9%						-32,4%	-30,9%	-21,1%
DESVIO Valor Adj. / Base Licitação (FEPICOP)	acumulado	-8,7%	-10,5%	-14,1%						-10,2%	-9,6%	-9,1%
Habitação												
Índice Prod. Edif. Habitação (FEPICOP)	v. média anual	-7,3%	-4,4%	-5,5%	-5,5%	-6,4%	-6,7%	-6,1%	-5,3%	-5,6%	-5,5%	-5,3%
Níveis de Actividade Habitação (FEPICOP)	v. média anual	4,9%	-4,2%	0,0%	0,0%	2,3%	3,6%	5,8%	6,7%	6,7%	7,8%	6,7%
Licenciamento de Edifícios de Habitação (INE-m ²)	v. média anual	-10,3%	-4,4%	-7,3%	-7,3%	-8,5%	-9,4%	-9,8%	-9,9%	-9,7%	-10,1%	-9,9%
Edifícios Não Residenciais												
Índice Produção N/ Residenciais (FEPICOP)	v. média anual	-6,7%	4,9%	-16,4%	-16,4%	-7,2%	2,5%	9,4%	11,6%	11,4%	11,8%	11,6%
Níveis de Actividade Ed. N/ Res. (FEPICOP)	v. média anual	22,2%	0,8%	-11,5%	-11,5%	-10,4%	-8,4%	-1,0%	8,8%	2,6%	5,1%	8,8%
Licenciamento Edifícios Não Residenciais (INE-m ²)	v. média anual	-10,3%	-0,7%	-15,3%	-15,3%	3,9%	20,0%	27,5%	25,1%	28,5%	27,4%	25,1%
Produção Global												
Índice Produção Global (FEPICOP)	v. média anual	-6,5%	5,4%	-16,8%	-16,8%	-15,4%	-11,5%	-5,8%	-0,7%	-3,6%	-2,0%	-0,7%
Nível Actividade Global FEPICOP	v. média anual	5,0%	-1,4%	-9,6%	-9,6%	-10,6%	-8,9%	-5,6%	16,2%	4,2%	5,9%	6,8%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	v. hom. acum.	-1,7%	-3,3%	-6,1%	-6,9%	-4,0%	-3,9%	2,0%		-0,7%	-0,1%	
A Construção Europeia												
FBCF Total (CE - Zona Euro)	var. hom. real (%)	2,2%	2,7%	4,8%	5,5%	7,4%	4,5%	5,4%				
Indicador Confiança Construção (CE - Zona Euro)	v. média anual	4,9%	5,6%	7,7%	6,0%	2,8%	1,8%	-3,0%		0,9%	0,0%	
Indicador Confiança Construção (CE - Portugal)	v. média anual	12,3%	4,7%	0,8%	-6,5%	-5,0%	1,8%	-1,0%		-1,0%	0,5%	
Carteira de Encomendas COP (CE - Zona Euro)	v. média anual	4,1%	9,4%	8,7%	6,5%	-2,0%	0,4%	-5,5%		-1,8%	-2,6%	
Carteira de Encomendas COP (CE - Portugal)	v. média anual	-1,5%	6,7%	10,6%	0,7%	-10,9%	-4,9%	-12,6%		-8,6%	-9,3%	
Perspectivas Actividade COP (CE - Zona Euro)	v. média anual	6,6%	2,4%	4,4%	0,6%	6,2%	0,3%	-4,3%		0,2%	-0,2%	
Perspectivas Actividade COP (CE - Portugal)	v. média anual	15,6%	-2,5%	-4,8%	-13,8%	-12,5%	12,3%	24,9%		5,4%	9,2%	
Perspectivas Emprego COP (CE - Zona Euro)	v. média anual	5,6%	2,1%	7,3%	6,0%	6,2%	2,8%	-0,4%		3,1%	2,1%	
Perspectivas Emprego COP (CE - Portugal)	v. média anual	17,7%	3,0%	-3,6%	-10,4%	-2,3%	5,8%	7,4%		3,8%	6,7%	

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 6 de JANEIRO de 2008